



ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES



Quando se pensa em analfabetismo, muitas vezes, a denominação é relacionada a conceitos que remetem ao fato de alguém não saber ler ou escrever. Porém a definição se amplia, ao se pensar nas formas de interação que ocorrem a partir das novas tecnologias de comunicação e informação presentes no mundo contemporâneo. Torna-se cada vez mais notório o estreitamento das relações entre a tecnologia e a educação, e o professor que não interage com os recursos digitais e tampouco os domina pode se encontrar em estado de analfabetismo tecnológico.

A forte presença da tecnologia na sociedade atual colocou o docente diante de novos desafios, e



© gettyimages/PhotoXpress

o profissional se vê frente à necessidade de revitalizar sua prática pedagógica, de modo a se adequar às exigências impostas pelos alunos da era digital.

Sabe-se que as grandes inovações tecnológicas têm resultado em uma nova organização social, alterando o perfil dos trabalhadores, dos estudantes e de todo o sistema educacional. A alfabetização tecnológica torna-se essencial na formação do docente, que precisa promover um processo de ensino-aprendizagem capaz de transformar os alunos em cidadãos habilitados a conhecer, interagir e dominar as ferramentas tecnológicas de maneira reflexiva, frente aos desafios da sociedade atual. É importante que essa sua dinâmica

profissional também permita a construção de novos saberes significativos.

Já previstas no Plano Nacional de Educação (2001), a formação do professor precisa ser direcionada à integração da tecnologia ao processo educativo e às práticas pedagógicas. A tecnologia deve ser uma ferramenta de trabalho e de comunicação entre escola, professor, aluno e sociedade. A formação apropriada relativa às tecnologias deve permitir que o docente seja capaz de explorar didaticamente as diversas ferramentas disponíveis, contribuindo para a inclusão digital e também social de seus alunos, pois, em sua essência, a educação permeia os conceitos de democracia e principalmente de igualdade.

A alfabetização tecnológica deve ser entendida como um processo primordial e contínuo na formação do professor. O domínio da linguagem tecnológica permitirá a criação de novas práticas metodológicas e de instrumentos didáticos para a sala de aula. Deve-se explorar o potencial das ferramentas, de forma a planejar estratégias pedagógicas que resultem em um bom desempenho acadêmico dos estudantes e que, principalmente, auxiliem o docente em seu papel de formador de indivíduos autônomos, críticos, capazes de compreender e transformar a realidade que os cerca. ■

*Pedagoga, pós-graduanda em Design Instrucional para EaD e assistente pedagógica na empresa EducarBrasil

www.educarbrasil.org.br